

(v2)

Relatório #1 (15 a 28 de agosto)

Ataques à imprensa se banalizam no início da campanha eleitoral de 2024 no Brasil

O monitoramento das redes sociais nas duas primeiras semanas da campanha eleitoral brasileira de 2024 mostra um quadro de disseminação e banalização de ataques a jornalistas e meios de comunicação em todo o país. Somente na plataforma X (antes de seu bloqueio no Brasil), entre 15 de agosto, véspera do início da campanha, e 28 de agosto, mais de 30 mil postagens ofensivas ou associadas a discursos depreciativos contra a imprensa foram publicadas. O número corresponde a posts agressivos mencionando jornalistas e meios de comunicação e comentários feitos em seus perfis. Hashtags de ataque ao jornalismo publicadas em toda a rede também foram contabilizadas.

Num período marcado pelo início de sabatinas e entrevistas nos veículos, a análise demonstra um padrão de hostilidade especialmente direcionado aos meios de comunicação do Grupo Globo. A hashtag #globolixo, que ganhou capilaridade nas eleições presidenciais de 2022, apareceu em 3.876 posts. Outras ligadas ao grupo também foram registradas no período: #foraglobolixo (101 menções) #globosta (87), #globolixoooo (53), #globonewslixo (41) e desligaaglobo (31).

Vale destacar as interações entre contas que postaram a #globolixo e outras de ataque ao trabalho da imprensa com hashtags do campo da política, como #forapt, #esquerdaimunda, #abaixocomunismo e #esquerdalha. Tais interações refletem uma narrativa que vincula a atuação jornalística a uma suposta defesa da esquerda e do Partido dos Trabalhadores (PT), sugerindo que alguns veículos estariam alinhados ideologicamente a esse espectro político.

A seguir, alguns exemplos de posts publicados dentro dessa lógica, nos marcos da cobertura eleitoral das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Florianópolis:

“Pablo Marçal: O PT é uma facção criminosa.

Daniela Lima: CANDIDATOOO Pablo da próxima vez pega mais leve para não deixar a Daniela Lima tão nervosa! Afinal falar mal do PT na Globo Lixo pode atrasar o PIX.”

“Gente não acredite em nada que esse gabinete da ousadia (Globo Lixo) fale contra os candidatos do Bolsonaro!! ALÔ Rio de Janeiro vamos de Ramagem. Lembre-se da covardia que fizeram contra ele no Governo Bolsonaro! querem um Rio seguro? RAMAGEM”

“Esse cara é o dono da Globolixo em SC o grupo NSC. Estão fechados com lula e os quadrilheiros. Não por acaso escondem e manipulam notícias desfavoráveis ao governo do ladrão mas não exitam em detonar políticos e apoiadores da direita.”

A hashtag #jornalixo apareceu 127 vezes, seguida por #vejalixo, com 87, e #cnnlixo, com 59.

Entre os perfis jornalísticos que receberam ataques diretos no X estão @globonews (1.487), @oglobopolitica (256) e @jornaloglob (162) (pertencentes ambos ao jornal O Globo), @cnnbrasil (177), @veja (176) e @folha (115).

Já os/as jornalistas mais agredidos no X no período deste relatório foram Andreia Sadi (101), Daniela Lima (93), André Trigueiro (79) e Guga Chacra (61), todos do Grupo Globo.

Os principais agressores no X

Os usuários do X que mais utilizaram tags e termos de ataque à imprensa no período foram @lfsdogogo, @cesarcascos, @marco_cfn, @direitaBRAunida e @patriam777. Em suas descrições de perfis aparecem apoios ao ex-presidente Jair Bolsonaro e bandeiras do Brasil. Um dos perfis, de um militar na reserva, traz a foto de um treinamento de tiro. Outro fala da “Ditadura Socialulista da Toga” e exalta que a “direita conservadora está avançando no mundo onde há liberdade de escolha e não o maldito comunismo que destrói nações”. Os perfis dos agressores reforçam a análise de que, no espectro político-ideológico, os ataques à imprensa partem prioritariamente de pessoas que se consideram de direita.

Ataques à imprensa no Instagram

A análise feita nas publicações dos candidatos às eleições de 2024 no Instagram revela uma baixa quantidade de ataques diretos a jornalistas específicos ou meios de comunicação. Porém, há uma generalização do tratamento ofensivo à imprensa para gerar a autopromoção das candidaturas. Foram registrados na rede 90 postagens ofensivas ou estigmatizantes no período analisado.

O candidato à prefeitura de Porto Velho, Dr. Benedito Alves (Solidariedade) foi o único, entre os monitorados nas nove capitais abarcadas no levantamento, a direcionar críticas à imprensa. Ele fez isso em três de suas postagens, onde se diz vítima de “fake news”:

“NÃO ACREDITE EM FAKE NEWS! Estão tentando nos derrubar a toda maneira”, declarou num post em que exibe prints de matérias jornalísticas. De acordo com o candidato, os veículos de comunicação estariam distorcendo informações para prejudicá-lo.

A abordagem, adotada por diferentes campanhas, reflete uma estratégia sutil de descredibilização da imprensa: mantém a ambiguidade ao evitar confrontos diretos, mas reforça a narrativa de perseguição para fortalecer sua imagem pública frente a seus eleitores.

Considerando os jornalistas atacados no Instagram, o comentarista político Reinaldo Azevedo foi alvo de comentários agressivos ao publicar uma matéria sobre uma pesquisa do Datafolha com os números dos candidatos à prefeitura de São Paulo, na qual citou o candidato Pablo Marçal (PRTB). Os internautas o chamaram de “bandido” e sugeriram que Reinaldo Azevedo não deveria expressar sua opinião: *“Saudades de quando repórteres se manifestavam para informar, não para dar sua opinião”*. Muitos associam a imagem de Reinaldo à esquerda como justificativa para atacá-lo.

O jornalista Ricardo Noblat também foi alvo de críticas no Instagram por sua postura profissional e em sua integridade pessoal. Em um comentário, Noblat foi descrito como "a escóri@ do jornalismo". Em outros, foi chamado de "vovó Mafalda" e acusado de envergonhar sua família, além de ter sido chamado de "mal (sic) caráter" e "jornalista".

Ataques fora das redes

Em Vilhena/RO, o jornalista Paulo Andreoli, do *Rondônia ao Vivo*, e o blog *Entrelinhas* receberam um ofício da Polícia Federal pedindo os nomes dos responsáveis por uma [reportagem sobre o prefeito da cidade](#), o ex-delegado da PF, Flori Cordeiro de Miranda Junior, que busca a reeleição. Ele foi eleito pelo Podemos em 2022 tirando fotos com uma AR-15 nas mãos. A reportagem tratava da falta de quitação eleitoral, que poderia deixar o candidato fora do pleito, e o requerimento serviria para instruir uma investigação policial. Os jornalistas afirmam que o prefeito usou a PF para intimidar seu trabalho.

Em São Bernardo do Campo/SP, o repórter Artur Rodrigues, do *Diário do Grande ABC*, foi interpelado no dia 21 de agosto pelo vereador Paulo Chuchu (PL) sobre em quem votaria para a prefeitura. Rindo e mostrando sua pistola na cintura, o vereador ameaçou o jornalista, alertando-o para [ter cuidado com o que responderia](#).

Sobre o projeto

Em parceria com o Labic/UFES, a Coalizão em Defesa do Jornalismo está monitorando, desde o dia 15 de agosto, contas de jornalistas, meios de comunicação e candidatos/as em 9 capitais do Brasil (Porto Velho/RO, Belém/PA, Fortaleza/CE, Maceió/AL, Cuiabá/MT, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Florianópolis/SC e Porto Alegre/RS), nas plataformas de redes sociais Instagram e X. São registradas postagens com termos e hashtags ofensivas e estigmatizantes contra o trabalho da imprensa. Episódios de ataques e violações ao trabalho da imprensa fora das redes, no âmbito da cobertura eleitoral, também estão sendo acompanhados. A análise dos principais resultados do levantamento será publicada toda semana, até a realização do segundo turno. Ao final das eleições, um relatório consolidará a avaliação do período monitorado e trará recomendações às autoridades e plataformas digitais.

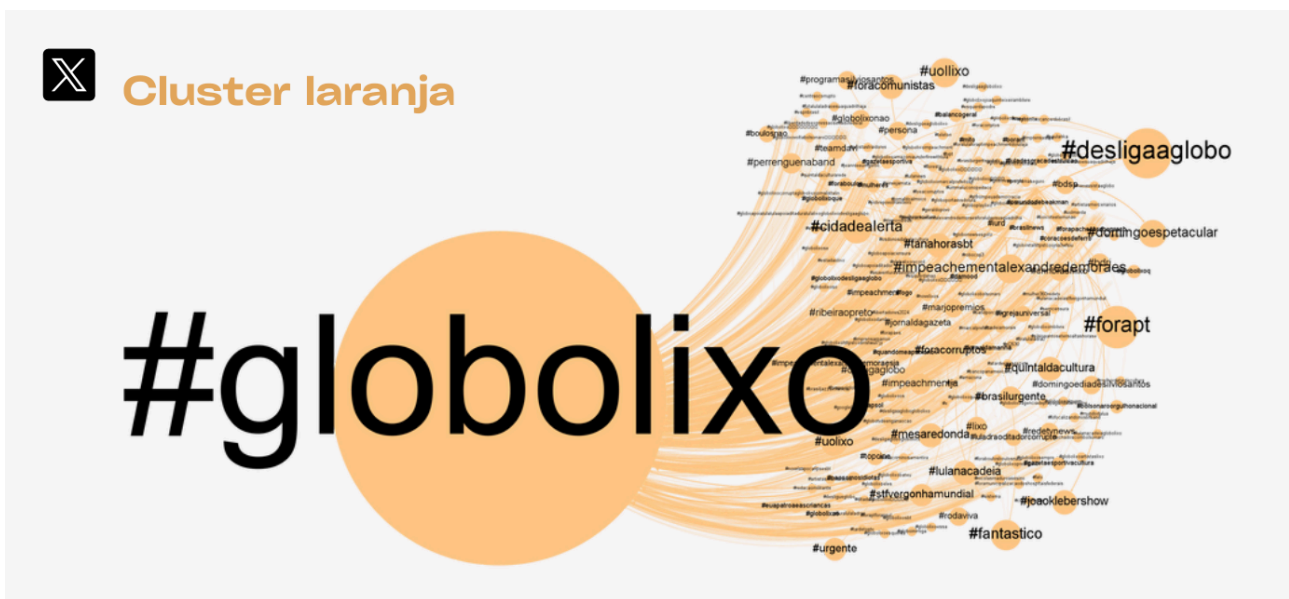
Integram a Coalizão em Defesa do Jornalismo: Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), Ajor (Associação de Jornalismo Digital), Artigo 19, CPJ (Comitê para a Proteção de Jornalistas), Fenaj (Federação Nacional de Jornalistas), Instituto Palavra Aberta, Instituto Vladimir Herzog, Instituto Tornavoz, Intervezes, Jeduca (Associação de Jornalistas de Educação) e RSF (Repórteres Sem Fronteiras).

Relatório #1 (15 a 28 de agosto)

Ataques à imprensa se banalizam no início da campanha eleitoral de 2024 no Brasil

O monitoramento das redes sociais nas duas primeiras semanas da campanha eleitoral brasileira de 2024 mostra um quadro de disseminação e banalização de ataques a jornalistas e meios de comunicação em todo o país. Somente na plataforma X (antes de seu bloqueio no Brasil), entre 15 de agosto, véspera do início da campanha, e 28 de agosto, 20.500 postagens ofensivas ou associadas a discursos depreciativos contra a imprensa foram publicadas. O número corresponde a posts que utilizaram hashtags e termos agressivos ao jornalismo publicados em toda a rede, mas principalmente mencionados ou feitos em comentários em perfis de jornalistas, meios de comunicação e candidatos/as.

Num período marcado pelo início de sabatinas e entrevistas nos veículos, a análise demonstra um padrão de hostilidade especialmente direcionado aos meios de comunicação do Grupo Globo. A hashtag #globalixo, que ganhou capilaridade nas eleições presidenciais de 2022, apareceu em 3.876 posts. Outras ligadas ao grupo também foram registradas no período: #foraglobalixo (101 menções) #globosta (87), #globalixoooo (53), #globonewslixo (41) e desligaaglobo (31).



O gráfico acima mostra as interações entre contas que postaram a #globalixo e outras de ataque ao trabalho da imprensa com hashtags do campo da política, como #forapt. O agrupamento reflete uma narrativa que vincula a atuação jornalística a uma suposta defesa da esquerda e do Partido dos Trabalhadores (PT), sugerindo que alguns veículos estariam alinhados ideologicamente a esse espectro político.

A seguir, alguns exemplos de posts publicados dentro dessa lógica, nos marcos da cobertura eleitoral das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Florianópolis:

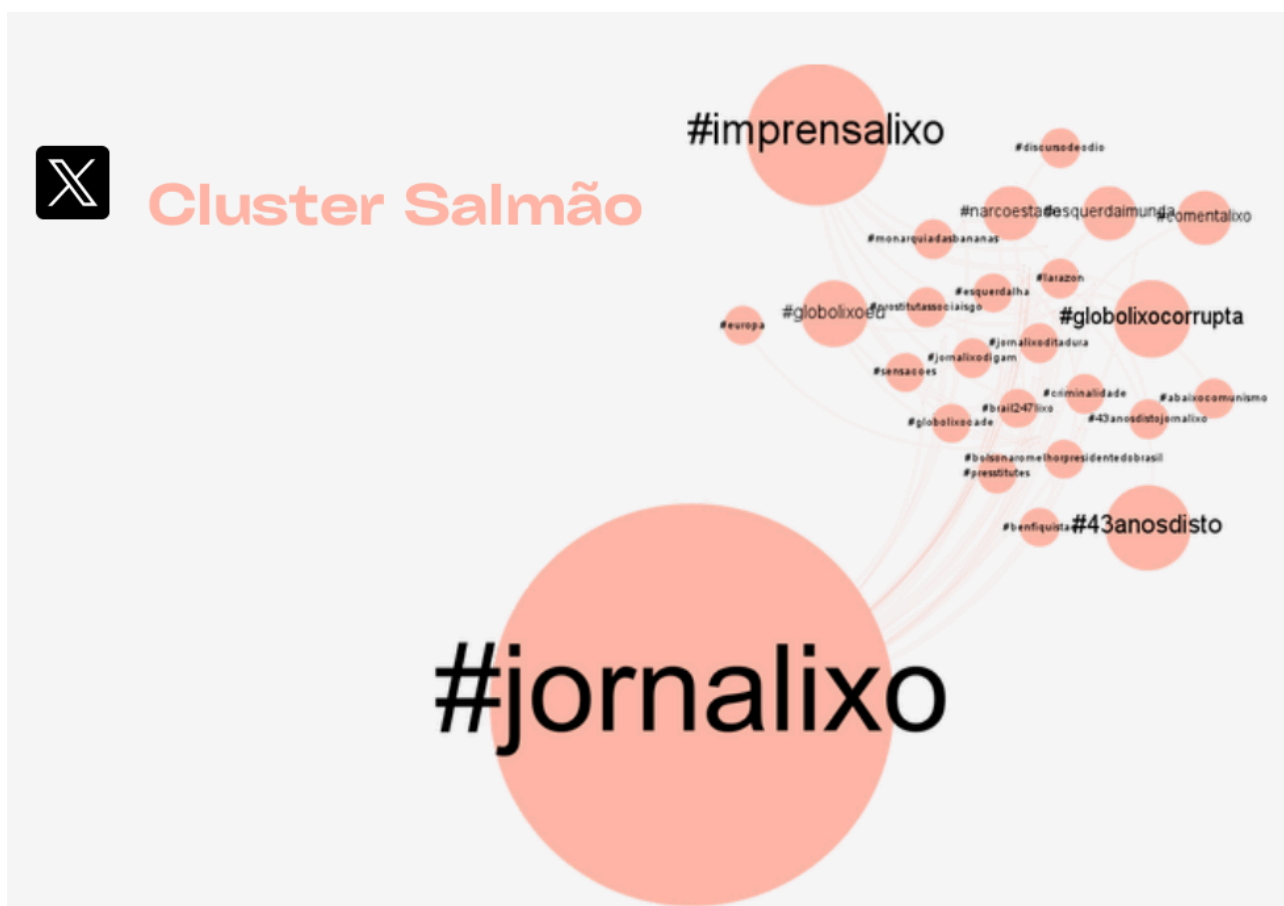
“Pablo Marçal: O PT é uma facção criminosa.

Daniela Lima: CANDIDATOOO Pablo da próxima vez pega mais leve para não deixar a Daniela Lima tão nervosa! Afinal falar mal do PT na Globo Lixo pode atrasar o PIX.”

“Gente não acredite em nada que esse gabinete da ousadia (Globo Lixo) fale contra os candidatos do Bolsonaro!! ALÔ Rio de Janeiro vamos de Ramagem. Lembre-se da covardia que fizeram contra ele no Governo Bolsonaro! querem um Rio seguro? RAMAGEM”

“Esse cara é o dono da Globolixo em SC o grupo NSC. Estão fechados com lula e os quadrilheiros. Não por acaso escondem e manipulam notícias desfavoráveis ao governo do ladrão mas não exitam em detonar políticos e apoiadores da direita.”

A hashtag #jornalixo apareceu 127 vezes no período. Em geral, as publicações estavam interligadas ao uso das hashtags #imprensalixo, #esquerdaimunda, #abaixocomunismo e #esquerdalha, revelando um discurso de repulsa à imprensa associado à esquerda e ao comunismo.



Entre os perfis jornalísticos que receberam ataques diretos estão @globonews (664 menções), @folha (197), @oglobopolitica (134), @cnnbrasil (116) e @estadoa (100).

Os principais agressores

Considerando os usuários do X que mais utilizaram tags de ataque à imprensa no período, o que mais realizou postagens e/ou teve interações em seus posts foi @augusto4freedom, que se descreve como "Patriota, bolsonarista e conservador. Cristão espírita. Pró-Israel". Outro destaque foi o perfil @mspontocom, que se autodenomina como "imprensa alternativa" e se apresenta como um canal de notícias com foco em temas como "anticorrupção, política, empregos, cursos, concursos e astronomia".

A jornalista Natuza Nery, da *GloboNews*, que entre 26 e 30 de agosto conduziu a sabatina dos candidatos à prefeitura de São Paulo, foi alvo de 30 postagens ofensivas no período deste relatório, sendo chamada de "comunista" e "esquerdopata". Junto com ela, os mais agredidos no período no X foram Ricardo Noblat (*Blog do Noblat*) e Flávia Oliveira (*Globo*).

Candidatos em ação no Instagram

A análise feita nas publicações dos candidatos às eleições de 2024 no Instagram revela uma baixa quantidade de ataques diretos a jornalistas específicos ou meios de comunicação. Porém, há uma generalização do tratamento ofensivo à imprensa para gerar a autopromoção das candidaturas. Foram registrados na rede 256 postagens ofensivas ou estigmatizantes no período analisado.

Na lista dos principais atores políticos que atacaram a imprensa no Instagram entre 15 e 28 de agosto estão os candidatos à prefeitura de Goiânia Mateus Ribeiro (PSDB) e Fred Rodrigues (PL); do Recife Ludmila Outtes (UP) e Tecio Teles (Novo); de Curitiba Cristina Graeml (PMB) e Ney Leprevost (União Brasil); de Fortaleza Evandro Leitão (PT); e de Manaus Amon (Cidadania). A relação revela a amplitude do espectro político que tenta descredibilizar a imprensa para reduzir críticas a seus nomes. Curiosamente, Mateus Ribeiro e Cristina Graeml são jornalistas.

Uma das postagens mais agressivas foi a de Fred Rodrigues contra a jornalista Mônica Bergamo, da *Folha de S.Paulo*, acusando-a de "sociopatia" e descrevendo-a como "militante de extrema-imprensa esquerdista". O jornalista Ricardo Noblat também foi alvo de críticas no Instagram por sua postura profissional e em sua integridade pessoal. Em um comentário, Noblat foi descrito como "a escóri@ do jornalismo". Em outros, foi chamado de "vovó Mafalda" e acusado de envergonhar sua família, além de ter sido chamado de "mal (sic) caráter" e "jornazista".

Ataques fora das redes

Em Vilhena/RO, o jornalista Paulo Andreoli, do *Rondônia ao Vivo*, e o blog *Entrelinhas* receberam um ofício da Polícia Federal pedindo os nomes dos responsáveis por uma [reportagem sobre o prefeito da cidade](#), o ex-delegado da PF, Flori Cordeiro de Miranda Junior, que busca a reeleição. Ele foi eleito pelo Podemos em 2022 tirando fotos com uma AR-15 nas mãos. A reportagem tratava da falta de quitação eleitoral, que poderia deixar o candidato fora do pleito, e o requerimento serviria para instruir uma investigação policial. Os jornalistas afirmam que o prefeito usou a PF para intimidar seu trabalho.

Em São Bernardo do Campo/SP, o repórter Artur Rodrigues, do *Diário do Grande ABC*, foi interpelado no dia 21 de agosto pelo vereador Paulo Chuchu (PL) sobre em quem votaria

para a prefeitura. Rindo e mostrando sua pistola na cintura, o vereador ameaçou o jornalista, alertando-o para [ter cuidado com o que responderia](#).

Sobre o projeto

Em parceria com o Labic/UFES, a Coalizão em Defesa do Jornalismo está monitorando, desde o dia 15 de agosto, contas de jornalistas e meios de comunicação em 9 capitais do Brasil (Porto Velho/RO, Belém/PA, Fortaleza/CE, Maceió/AL, Cuiabá/MT, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Florianópolis/SC e Porto Alegre/RS), nas plataformas de redes sociais Instagram e X. **Também estão sendo monitoradas contas de candidatos em todas as capitais e** sendo registradas postagens com termos e hashtags ofensivas e estigmatizantes contra o trabalho da imprensa. Episódios de ataques e violações ao trabalho da imprensa fora das redes, no âmbito da cobertura eleitoral, também estão sendo acompanhados. A análise dos principais resultados do levantamento será publicada toda semana. Ao final das eleições, um relatório consolidará a avaliação do período monitorado e trará recomendações às autoridades e plataformas digitais.

Integram a Coalizão em Defesa do Jornalismo: Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), Ajor (Associação de Jornalismo Digital), Artigo 19, CPJ (Comitê para a Proteção de Jornalistas), Fenaj (Federação Nacional de Jornalistas), Instituto Palavra Aberta, Instituto Vladimir Herzog, Instituto Tornavoz, Intervezes, Jeduca (Associação de Jornalistas de Educação) e RSF (Repórteres Sem Fronteiras).